

## Ribeirão Bonito: quer ser mais que bonita

Foto: divulgação Prefeitura

A cidade de Ribeirão Bonito, interior de São Paulo, foi fundada em razão do pagamento de uma promessa feita a Bom Jesus. Antônio Alves Costa, que morava em Ouro Fino, Minas Gerais, foi atingido por uma árvore enquanto trabalhava. Ele prometeu que caso se salvasse, ofereceria ao Santo terras para a construção de uma capela. Cumpriu a promessa cerca de 10 anos depois, em 1862, ao chegar à região central do Estado de São Paulo. Ao redor da pequena capela batizada de Bom Jesus da Cana Verde surgiu um povoado, que cresceu rapidamente. Em 1882 já era distrito. Em 1890, município; e em 1892, comarca.

Foi com a inauguração da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, em 1894, que o desenvolvimento acelerou. No último ano do século XIX a cidade inaugurava seu sistema de abastecimento de água. Em 1911 o sistema de iluminação elétrica. Em 1913 o sistema de esgoto sanitário. Em 1915 a cidade ganhou seu primeiro veículo de comunicação, um jornal que ainda é publicado quinzenalmente e que foi testemunha dos principais acontecimentos locais. É tão tradicional que desde 1939 tem o mesmo redator, Antonio Galdino, responsável pelo editorial até hoje. Mas o jornal não parou no tempo. Moderno, possui versão em blog na internet.

O crescimento da cidade sempre foi reflexo de intensa atividade rural. O forte da economia continua sendo o campo. São mais de 450 propriedades rurais. O comércio é outro grande empregador e motivo de atração para os pequenos municípios ao redor.

Com quase 12.000 moradores Ribeirão Bonito continua sendo sede de comarca, mas sofre com um "hiato de crescimento", segundo a atual administração, devido à falta de investimentos em infra-estrutura e por estar localizada a cerca de 40 quilômetros de uma rodovia importante. Mesmo assim possui 4 indústrias de bom porte nas áreas têxtil, de caldeiraria, de alimentos (café e farinha de mandioca), e uma pitoresca fábrica de rodas para charretes.

Por falta de infra-estrutura adequada a cidade não conseguiu atrair mais em-

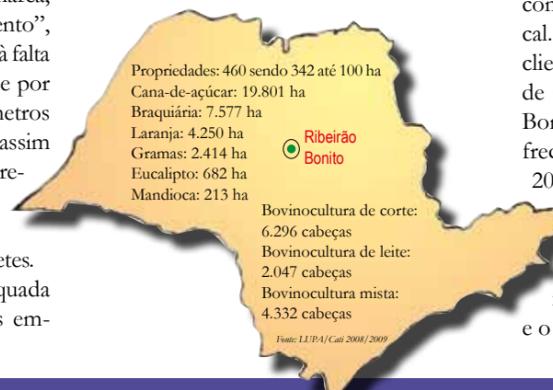


prendimentos industriais e comerciais: "Disputar com Araraquara e São Carlos não é missão fácil. É preciso buscar novos caminhos", diz o prefeito.

Existe muito trabalho a ser feito em Ribeirão Bonito. Cerca de 200 ruas foram asfaltadas ou recapeadas nos últimos quatro anos, mas pelo menos 100 ainda são de terra. A iluminação pública está presente em todas elas.

O sistema de tratamento de água funciona 100%. Mas a coleta e o tratamento de esgoto não. A antiga estação de tratamento não existe mais. Uma nova está licitada e deve começar a ser construída ainda em 2009, junto com uma extensa rede de coletores na zona urbana e no distrito de Guarapiranga. O atual aterro sanitário será remodelado para abrigar também uma usina de reciclagem para restos da construção civil.

A educação fundamental em Ribeirão Bonito está municipalizada. Todos os alunos de 1ª a 8ª séries utilizam material didático apostilado de uma rede particular de ensino, que proporciona também treinamento e reciclagem para os professores. O ensino médio continua sob responsabilidade do Estado. Todos os estudantes da cidade recebem merenda da prefeitura e apoio para atividades extraclasse. Nos horários contrários aos de



aulas o programa "Educação e Movimento" promove atividades em várias modalidades esportivas e culturais.

Na área da saúde a prevenção é privilegiada. Dois Programas de Saúde da Família atendem nos bairros mais distantes, e 3 postos de saúde fazem o atendimento primário. Um centro de referência de especialidades médicas, uma farmácia e a Santa Casa de Misericórdia completam a rede.

"A vocação da cidade é o turismo", enfatiza a administração municipal. "Ribeirão Bonito é bonita de verdade", diz o prefeito. Rodeada por morros e cortada pelo rio Jacaré-Guaçu, o mesmo que faz a fama dos esportes de aventura da famosa Brotas, a cidade tem incontáveis cachoeiras e áreas de matas intocadas. É realmente especial. As construções antigas preservadas e as ruas de paralelepípedo completam o cenário. "A ambição é construir o segundo maior teleférico do Brasil", diz o prefeito. O teleférico ligará o morro da igreja na praça central ao morro Passareli, onde existe uma pequena capela e uma gruta. Com 1.496 metros, está orçado em R\$ 16 milhões. A busca por verbas já começou. Mas há muito o que fazer. São poucas as pousadas na cidade e o único hotel, localizado em frente à praça, está fechado.

Entre os filhos famosos de Ribeirão Bonito está o comunicador Blota Júnior, que deu à sua cidade natal o carinhoso apelido de "Cidade Presépio". Ninguém explica o porquê, mas o padre quer construir junto à gruta, no alto do morro, um presépio permanente para justificar o título. Antonio Marmo Trevisan, o Toninho, é outro filho ilustre. Toninho, que passa muitos finais de semana por lá, espera tempos melhores para a cidade e dá sua contribuição para o desenvolvimento local. Sempre que pode promove eventos de clientes no município. Já instalou o MBA de sua Escola de Negócios em Ribeirão Bonito. Profissionais de diversas cidades frequentam os cursos aos sábados. Para 2010, a Escola deve instalar dois cursos de graduação e um de nível técnico em Gestão de Agronegócios. Tudo conspira para o sucesso da cidade: a fé, a natureza e principalmente o amor e o orgulho de seus moradores.



## Agronegócio: quem conhece valoriza

Desde setembro de 2001 a DABAG/RP mantém no ar a Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio. Desenhada para a mídia TV, é direcionada especialmente para a população urbana conhecer a dimensão e a importância do agronegócio para a economia do país e da região. De 2001 até julho de 2009 a campanha contabilizou 14.000 inserções comerciais, veiculadas nas principais emissoras de televisão da região de Ribeirão Preto. Em agosto uma nova fase da campanha entrou no ar, com

o slogan: "Agronegócio: você também faz parte".

O termo "agribusiness" surgiu na Universidade de Harvard, EUA, em 1957. Os pesquisadores John Davis e Ray Goldberg atribuíram ao termo "business" o sentido de "ocupação" e não de "negócio" propriamente dito. Para o português o termo foi traduzido de diversas formas, mas a palavra agronegócio acabou sendo uma das mais utilizadas, e tornou-se munição contra o setor na boca dos "não muito bem" intencionados.

Como estratégia para contribuir

para eliminar os "pré-conceitos" ligados ao setor, nas novas peças publicitárias a palavra Agronegócio ganhou contornos diferentes: AgroTrabalho, AgroSaúde, AgroVida, AgroEnergia e AgroFuturo.

A substituição do termo "negócio" por outras que permeiam o dia a dia das pessoas serviu para mostrar o quanto o agronegócio está presente em suas vidas, sem que elas se dêem conta disso.

Até o momento já foram produzidas 33 peças publicitárias para a Campanha. Todas estão disponíveis na [homepage: www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)



# Ciclo de Palestras e Visitas do II Prêmio ABAG/RP de Jornalismo

## Palestrantes



*Roberto Rodrigues analisou os aspectos social, ambiental, político e econômico do agronegócio*



*Márcio Lopes de Freitas apresentou o cooperativismo em toda a sua magnitude*



*Ismael Perina tratou da rentabilidade da produção da cana-de-açúcar*



*Jairo Balbo falou sobre desenvolvimento e co-geração de energia elétrica*



*André Pessoa detalhou a dinâmica da produção de grãos*



*Tarsilo Rodrigues traçou o caminho do etanol: do campo à bomba*

O Ciclo de Palestras e Visitas, primeira etapa do II Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, está encerrado. Foram mais de trinta horas de atividades que mesclaram visitas técnicas às empresas do agronegócio e muita informação.

Em sua segunda edição o Prêmio atraiu mais interessados, quase 70, entre estudantes, inscritos na modalidade Jovem Talento; e jornalistas, na modalidade Profissional. O Prêmio, criado pela ABAG/RP em 2008, vincula a inscrição dos trabalhos publicados à participação no Ciclo. A idéia do Prêmio foi a maneira encontrada para incentivar a produção de matérias sobre o agronegócio, de reconhecer o trabalho daqueles que escrevem sobre o assunto, uma vez que o setor é o indutor do desenvolvimento social, cultural e econômico da região de Ribeirão Preto. Muitos dos que participaram da primeira edição repetiram a dose neste ano, e fizeram questão de estar nos três eventos do Ciclo que foram distribuídos entre os meses de junho, julho e agosto, para que os interessados pudessem conciliar suas agendas.

O primeiro evento aconteceu no dia 26 de junho, com uma visita à Ouro Fino Agronegócio, em Cravinhos, e uma palestra do Coordenador de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas e Presidente do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP, Roberto Rodrigues. Ele fez uma análise dos aspectos políticos, sociais, ambientais e econômicos que envolvem o agronegócio brasileiro e mundial.

No segundo evento, dia 31 de julho, aconteceram duas visitas e três palestras. Na Usina São Francisco, em Sertãozinho, o diretor industrial, Jairo Balbo, falou sobre co-geração de energia elétrica. Ele comparou as diversas fontes de geração de energia elétrica e analisou a demanda para o desenvolvimento do país considerando diferentes cenários, do conservador ao mais otimista. A visita na Usina permitiu a visualização desde a queima da biomassa (bagaço) na caldeira até a geração de energia elétrica a partir do vapor.

Na sequência o grupo seguiu para Jaboticabal e a visita foi à unidade de grãos da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, Coplana. O destaque foi para a produção de amendoim em área de renovação da cana-de-açúcar.

As palestras dos técnicos focaram o lado econômico do setor canavieiro. Tarsilo Rodrigues, da Bioagência, falou sobre: “Etanol, do cultivo da cana ao posto de combustível”. Ismael Perina, presidente da Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul, a Orplana, detalhou a “Rentabilidade da Produção de Cana-de-açúcar”.

Encerrando o Ciclo de Palestras e Visitas, no dia 27/8 uma visita a Orlândia, na sede da Carol, Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia. O grupo conheceu a história da Cooperativa e a unidade de produção de óleo vegetal. André Pessoa, da Agroconsult, idealizador do Rally da Safra, que conhece as áreas produtoras de soja no Brasil a palmo, explicou a “Dinâmica da produção de

grãos no Brasil”. Animado em falar para um público diferente, de formadores de opinião, André comentou a importância da publicação da informação correta. Uma semana antes, em Mato Grosso, ele passou alguns dados de estimativa de produção em uma palestra, e uma jornalista, de um jornal de circulação nacional, confundiu bushel com saca. A notícia causou grande furor entre produtores, indústrias e especialistas. Consertar o erro envolveu o esforço de uma equipe de mais de dez pessoas. André elogiou a iniciativa da ABAG/RP: “é preciso deixar de falar de nós para nós mesmos. Abrir espaço na agenda para esclarecer melhor a opinião pública deve estar entre as prioridades dos especialistas do setor”, completou.

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB, estava satisfeito com a possibilidade de mostrar o cooperativismo, em todos os seus ramos e aspectos, para um público formador de opinião e completou: “O trabalho da ABAG/RP, de valorizar o agronegócio, deve ser repetido por todos os cantos do País. É só conhecendo o setor para reconhecer a sua importância”.

Terminado o Ciclo de Palestras e Visitas os participantes têm prazo até 31 de outubro para publicar matérias e inscrevê-las para concorrer aos prêmios. As categorias são: TV, Revista e Jornal na modalidade Profissional, e Vídeo e Impresso na modalidade Jovem Talento.

A premiação acontecerá no final de novembro.

## De ônibus, jornalistas e estudantes de jornalismo visitaram empresas do agronegócio da região de Ribeirão Preto: Ouro Fino, Usina São Francisco, Coplana e Carol

